



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Formação multiprofissional e integrada em saúde: potencialidades, limites, e desafios
Autores	RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY
Orientador	RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Introdução

O presente relato é produto da experiência de três semestres da disciplina eletiva 'Práticas Integradas em Saúde I', vinculada à Coordenadoria de Saúde (COORSAÚDE) da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e oferecida pela Comissão de Graduação da Faculdade de Odontologia.

A disciplina iniciou no primeiro semestre de 2012 como atividade de ensino de caráter eletivo, com 4 créditos (60 horas) e conta, atualmente, com a participação de onze cursos de graduação na área de saúde da UFRGS (Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social). A cada semestre são oferecidas quatro vagas para cada um dos cursos envolvidos na proposta. O objetivo principal é proporcionar a integração da Universidade (professores, técnicos e estudantes) com os atores do Distrito Assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal no município de Porto Alegre – RS (gestores, profissionais de saúde, trabalhadores e usuários).

Esta proposta vem inovando na medida em que possibilita aos estudantes de graduação da área de saúde o estudo e a vivência multiprofissional e interdisciplinar em cenários de práticas do Sistema Único de Saúde/Estratégia Saúde da Família, por meio do conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde.

Metodologia

A metodologia adotada em 'Práticas Integradas em Saúde I' é a da problematização (BERBEL, 1998; LEWGOY; SILVEIRA, 2010), por ser um processo que exige um movimento dialético que vai da síntese à síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas), pela mediação da análise das abstrações e determinações mais simples constituindo uma orientação para o processo de descoberta de novos conhecimentos. Destaca-se que a síntese, a análise e a síntese estão interligadas e expressam como o processo de construção de conhecimentos, posturas e habilidades que vai se constituindo, pois esse movimento requer "[...] mobilização para o conhecimento, construção do conhecimento e elaboração e expressão da síntese do conhecimento" (VASCONCELLOS, 1999, p. 46). A mobilização corresponde a uma sensibilização para o conhecimento, a criar uma atitude favorável à aprendizagem, tendo em vista que a situação orientadora inicial é "[...] a criação de uma situação motivadora, aguçamento da curiosidade, colocação clara do assunto, ligação com o conhecimento e a experiência que o aluno traz, proposição de um roteiro de trabalho, formulação de perguntas instigadoras" (LIBÂNEO, 1987, p. 145). Daí que o trabalho cotidiano do professor impõe desafios para sua efetivação, porque a mobilização se constitui pelos homens que se motivam em comunhão, mediados pela realidade (FREIRE, 2005). A mobilização tem a ver com o trabalho com o conhecimento (assunto e forma), com a organização da coletividade e com o relacionamento interpessoal. Portanto, além das características dos sujeitos, a mobilização para o conhecimento está relacionada ao tema a ser tratado nos momentos de tutoria, à forma como o assunto é trabalhado e as relações interpessoais estabelecidas entre professores-estudante e estudantes-estudantes. Computam-se, também, os cenários de prática em que os estudantes estão inseridos, a objetivos e as mediações apropriadas para uma prática pedagógica que respeite a singularidade do grupo, pois o "[...] o homem se transforma a partir de sua prática, a partir da sua interação com o mundo" (VASCONCELLOS, 1999, p. 55). Isso tudo só se efetiva se vier acompanhado de uma relação ativa com o objeto de conhecimento, o que exige uma prática pedagógica que no seu conjunto seja significativa. Ou seja, que este exercício cotidiano nos cenários de prática tenham significado, sentido, para os estudantes e possa desenvolver a responsabilidade pela construção autônoma do seu conhecimento. Portanto, o processo a ser desenvolvido em relação à mobilização para o conhecimento, na totalidade da prática educativa, é o de provocar, manter e autonomizar a mobilização (VASCONCELLOS, 1999).

Nesse sentido a disciplina está organizada em atividades teórico-práticas: a) de concentração com todo o grupo (40 alunos e 10 professores), para discussão dos temas que envolvem o conhecimento sobre a abordagem coletiva nos cenários de prática, ou seja, nos territórios visitados, o processo de territorialização; b) de tutorias com 2 professores orientadores e oito estudantes, (dando-se preferência ao maior número de cursos diferentes em cada grupo) em atividades teórico- práticas em cinco Unidades Saúde da Família (USF) que neste relato será apresentado a USF Divisa, que localiza-se no distrito Glória/Cruzeiro/Cristal do município de Porto Alegre, sendo um dos cenários de prática da disciplina desde seu início, em 2012-1.

Resultados

Três turmas já vivenciaram a disciplina, totalizando 103 estudantes de diferentes cursos da graduação, tutoriados por dois professores. As atividades realizadas envolvem o conhecimento sobre o território adscrito, a população e a Unidade de Saúde, por meio de uma metodologia problematizadora.

Em relação aos estudantes, evidencia-se no ano de 2012-1 o processo de territorialização na USF Divisa possibilitou conhecimentos e experiências diferenciados, pois além da própria inserção no cotidiano de uma USF, contava com a interdisciplinaridade representada pelos diferentes cursos dos quais os estudantes e professores são oriundos. Esse espaço de interdisciplinaridade proporcionou um novo olhar, uma nova perspectiva em relação aos usuários do sistema público de saúde, podendo reconhecer a existência de estigmas,

tanto apontado aos trabalhadores – enquanto realização de um trabalho precário, sem ver as condições de trabalho a que estão submetidos - quanto em referência aos usuários dos serviços de saúde. Sendo assim, compreende-se que o profissional da área da saúde precisa de uma formação que permita enxergar novas possibilidades de pensar e agir conjuntamente diante de tais dificuldades, o que é proporcionado por esta disciplina, valorizando os saberes específicos de cada área de atuação, mas também reconhecendo que estas precisam estar aliadas para que haja de fato um olhar integral sobre a saúde (SIGNORINI et al., 2012).

No ano de 2012-2 a avaliação dos estudantes de diferentes cursos da área de saúde da UFRGS evidenciou a aproximação com os serviços de saúde e a articulação entre teoria e prática, por meio da inserção na USF Divisa, assim como a reflexão sobre as condições do sistema de saúde e o território de abrangência correspondente. A vivência multidisciplinar possibilitou a integração entre os cursos da área de saúde com o intuito de que desde a formação exista a prática interdisciplinar. Nesse contexto, não há um saber superior a outro, mas saberes horizontais que se complementam na construção de um saber coletivo (SANTOS et al., 2013).

Em 2013-1, a vivência vem se consolidando para além do território e do serviço de saúde, na medida em que se destaca o potencial da experiência de trocas entre as áreas (Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Saúde Coletiva, Odontologia) por meio de um novo olhar, que fala de outro lugar, de outra lógica de conhecimento, é de extrema importância para a formação do profissional da saúde. “Profissional que se faz nas relações e que prioriza um olhar ampliado para o sujeito” (COSTA et al., 2013).

Considerações finais

A formação integrada e interdisciplinar é um processo permanente de qualificação e atualização, postura necessária ao deciframento cotidiano da realidade. Tal realidade é pautada pela complexidade e heterogeneidade social, étnica e política que baliza a sociedade brasileira. Esta formação se insere na realidade e como tal é permeado pela contradição. Convivem simultaneamente o moderno e o conservador, representado por algumas práticas de ensino pautadas pela apropriação e (re) elaboração de discursos ideológicos, de visões epistêmicas e de conhecimentos e práticas que irão implicar o modelo de ensino e práticas docentes hegemônicas (SILVA, DELIZOICOV, 2008). Por esta razão, um dos desafios no processo de formação interdisciplinar é o de provocar o espírito científico, não dogmático, numa perspectiva crítica e de responsabilidade intelectual e política, entre professores, alunos e demais sujeitos que compõem o cenário de formação. Conclui-se destacando o grande desafio desta disciplina. No contexto da Educação Superior, há a complexidade de trabalhar com professores, estudantes e currículos de diferentes cursos de graduação que embasam propostas pedagógicas distintas, mas que intencionalmente buscam a não fragmentação do processo ensino-aprendizagem, ancorando-se nas competências e atribuições profissionais para o exercício da formação em saúde no cotidiano acadêmico. No contexto dos serviços de saúde, há a articulação da formação (Universidade) com os cenários de práticas (USF), tendo em vista as condições objetivas de trabalho dos profissionais nessas Unidades, bem como o produto a ser devolvido em cada semestre pela Universidade, possibilitando, assim, a integração ensino-serviço-comunidade.

Referências

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

COSTA, J. T.; BOFF, J. M.; NASCIMENTO, J. B. M.; SILVA, N. L. F.; SANTOS, N. K.; FARIAS, N. B. B.; LEWKOWICZ, N. B.; LEWGOY, A. M. B.; TOASSI, R. F. C. **Processo de territorialização na Unidade de Saúde da Família Divisa, Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013-1**. Relatório final. Disciplina Práticas Integradas em Saúde I, Porto Alegre, jul. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. **Requisições e desafios na formação profissional: a metodologia da problematização no processo de estágio supervisionado em Serviço Social**. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

SANTOS, D. S.; ROSA, E. S.; BRAGA, I. L.; DIEHL, M.; KUCK, N.; CENDRON, S. W.; FELTEN, V. M.; BORGES, V. P.; LEWGOY, A. M. B.; TOASSI, R. F. C. **Processo de territorialização na Unidade de Saúde**

da Família Divisa, Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012-2. Relatório final. Disciplina Práticas Integradas em Saúde I, Porto Alegre, jan. 2013.

SIGNORINI, A. V.; COSTA, C. R.; GONÇALVES, G. G.; FERGUTZ, L. S.; PERES, M. M.; MARROQUIN, R. O.; FORTES, V. S; LEWGOY, A. M. B.; TOASSI, R. F. C. **Processo de territorialização na Unidade de Saúde da Família Divisa, Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012-1.** Relatório final. Disciplina Práticas Integradas em Saúde I, Porto Alegre, jul. 2012.

SILVA, W. B.; DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 1, n. 2, p 14-28, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%201/Texto%202%20Delizoicov.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2013.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, São Paulo: Libertad, 1999.